

MANOBRA DE HEIMLICH EM CRIANÇAS ATÉ UM ANO: ORIENTAÇÕES A PUÉRPERAS EM UMA MATERNIDADE NA CIDADE DE SARANDI-PR

Maria Luiza Teixeira Menk¹, Guilherme Henrique Mazzorana², Amanda Verbanek Kubiak³, Heloysa Rodrigues Evangelista⁴, Helaine Brandão⁵

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. malumenk@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Enfermagem, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. guilhermehenrique@unipar.br

³Acadêmica do Curso de Enfermagem, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. amanda_kubiak@hotmail.com

⁴Acadêmica do Curso de Enfermagem, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. heloysar077@gmail.com

⁵Orientadora, Docente de Enfermagem, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. helainelima@live.com

RESUMO

O enfermeiro desempenha um papel importante como educador em saúde, e no período de puerpério ele é responsável por auxiliar a puérpera e a comunidade em que ela está inserida. Os casos de asfixia por engasgo é uma das principais causas de morbimortalidade em crianças menores de três anos de idade no Brasil, caso socorrido de forma adequada esse número seria reduzido. A manobra de Heimlich, se trata de uma técnica simples de primeiros socorros que pode mudar o desfecho de vida da criança engasgada. A pesquisa científica trata-se de uma aplicação da apresentação e treinamento da manobra de Heimlich para puérperas em alojamento conjunto da maternidade do hospital Metropolitano de Sarandi-PR. Foi realizado a ação com 14 puérperas e seus acompanhantes. Observamos o interesse dos participantes sobre o assunto tratado e constatamos por meio dos feedbacks positivos por parte dos participantes, e a necessidade dessa educação em saúde para esse público, uma vez que esse conhecimento pode amenizar complicações e salvar vidas. Além de grande experiência acadêmica como educadores em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Engasgo; Engasgo em recém-nascido; Manobra de Heimlich.

1 INTRODUÇÃO

Quando uma pessoa se torna mãe ou pai, assume inúmeras responsabilidades em relação à segurança desse bebê. Nesse sentido, se compreende a importância dos profissionais de saúde, atuantes nas maternidades, auxiliarem na construção de conhecimentos importantes para a preservação da saúde dos bebês. O enfermeiro desempenha um importante papel como educador em saúde, no período do puerpério ele é responsável pela educação na saúde da mulher, da sua família, da comunidade em que ela está inserida e do recém-nascido, ele deve ser incentivador da amamentação, realizar orientações quanto desenvolvimento, vacinação e planejamento familiar, além favorecer o aprendizado de questões fundamentais para a manutenção da vida e saúde. (MERCADO *et al.*, 2017; MACHINSKI *et al.*, 2020)

Os casos de engasgo são mais recorrentes do que se pensa, no Brasil a asfixia é uma das principais causas de morbimortalidade em crianças menores de três anos de idade, devido a estarem em processo de maturação das vias aéreas. Se realizado socorro de forma adequada, diminuem as chances de esse bebê evoluir para uma parada cardiorrespiratória. Diante disto, orientações e capacitações de pessoas consideradas leigas sobre a realização de manobra de desengasgo (Manobra de Heimlich), pode ser crucial para interromper o processo de asfixia e salvar a vida da criança engasgada. (SANTOS *et al.*, 2020).

Em 1974, Henry Heimlich, médico cirurgião torácico, se deparou com muitos casos de pessoas que faleciam por engasgo, resolveu assim pesquisar e procurar recursos para utilizar a pressão sub diafragmática e permitir que o ar dos pulmões fosse utilizado para expelir o conteúdo causador da hipóxia, das vias aéreas da vítima, desenvolvendo assim a manobra de Heimlich. Tal manobra se diferencia em adultos e crianças, no caso de recém-nascido e em crianças de até um ano de idade, o procedimento consiste em posicionar a

vítima em decúbito ventral, com a cabeça inclinada um nível a baixo do tronco, sobre o antebraço do socorrista. Este deve apoiar o braço em sua perna e utilizar a mão para segurar firmemente a cabeça da criança, e em seguida, aplicar cinco palmadas com a região hipotênar da mão entre as escapulas da vítima; após, virá-lo em decúbito dorsal no antebraço oposto e aplicar cinco compressões sobre o esterno, na linha mamilar da vítima. Caso não se obtenha resultados, deve-se repetir o processo até a chegada do serviço de emergência. (PEREIRA, *et al.*, 2020; BRASIL, 2017).

Sendo assim, evidencia-se a importância do fornecimento de orientações e instruções por parte da equipe de enfermagem para essas puérperas antes da alta hospitalar, logo que são os maiores responsáveis por fornecer essas informações devido ao tempo de contato e vínculo criado neste período de pré-parto e pós-parto. Este estudo teve como objetivo fornecer orientações acerca da identificação de engasgo e manobra de Heimlich para o desengasgo de bebês, a puérperas internadas em uma maternidade, localizada na cidade de Sarandi, Paraná.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada visita às puérperas que se encontravam internadas em alojamento conjunto numa maternidade localizada na cidade de Sarandi-Paraná. Nesta visita, identificamos os conhecimentos que elas e seus acompanhantes tinham sobre assunto a ser abordado, sendo esse o conhecimento adquirido durante a vida por meio de senso comum. A partir das informações colhidas, as puérperas e seus acompanhantes foram orientados sobre o assunto, foram realizados momentos de discussão após as orientações e esclarecido mitos e verdades que as mesmas apresentaram acerca do engasgo em bebês. Foi realizado ainda, demonstração da manobra de Heimlich com o auxílio de um boneco de simulação realística, com peso e movimento semelhante a um bebê real. Após isto as puérperas e seus acompanhantes foram estimulados reproduzir a manobra no boneco de simulação e também a reproduzirem a posição com seus próprios bebês, a fim de realizar uma fixação da técnica da manobra.

3 RESULTADOS

A ação foi realizada em todos os quartos da maternidade em questão, sendo um total de quatorze puérperas em alojamento conjunto, distribuídas em quatro quartos, juntamente com seus acompanhantes. As idades das puérperas variavam entre 14 a 45 anos, cuja média foi de 29,5 anos. Os bebês eram todos recém nascidos a termos e encontravam-se em alojamento conjunto com as mães, os acompanhantes eram maridos, irmãs, sogras ou mães das puérperas.

Observamos o interesse dos participantes quanto o assunto, pois todas as puérperas e acompanhantes participaram do treinamento, não houve recusa a participar da ação proposta. Constatamos feedbacks positivos da aprendizagem por parte dos participantes, pois conseguiram realizar a técnica corretamente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos a necessidade de realizar sempre esse tipo de ações de educação em saúde com este público, uma vez que se considerarmos o fato dessa manobra amenizar complicações para o recém-nascido ou até mesmo, salvar sua vida. Outro ponto importante é a possibilidade de formar cidadãos leigos em multiplicadores deste conhecimento, caso este se depare com uma situação de engasgo. Esta ação nos trouxe uma grande oportunidade em nossa construção acadêmica, enquanto futuros enfermeiros poderemos

atuar não apenas com a assistência direta, mas também no desenvolvimento de atividades educativas como instrutores, elaborando materiais didáticos e os adaptando para a população geral a ser atendida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Engasgo. Brasília, 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/engasgo/> Acesso em 18/07/2021.

MACHINSKI, E.; RAVELLI, A. P. X. Tecnologia leve no pós-parto: material educativo como instrumento da extensão universitária. **Revista Conexão UEPG**, v. 16, n. 1, pp. 1-9, 2020. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/14300/209209213308>. Acesso em: 02 jul. 2021.

MERCADO, N. C.; SOUZA, G. D. S.; SILVA, M. M. J.; ANSELONI, M.G. Cuidados e orientações de enfermagem às puérperas no alojamento conjunto. **Revista de Enfermagem UFPE on line.**, Recife, v. 11, n. 9, set.; 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234480/27670>. Acesso em: 17 jul. 2021.

PEREIRA, J. P.; MESQUITA, D. D.; GARBUIO, D. C. Educação em saúde: efetividade de uma capacitação para equipe do ensino infantil sobre a obstrução de vias aéreas por corpo estranho. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 23, n. 2Supl., p. 17-25, 2020. DOI: 10.25061/2527-2675/ReBraM/2020.v23i2Supl.828. Disponível em: <https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/828>. Acesso em: 19 jul. 2021.

SANTOS, V. L.; PAES, L. B. O. Avaliação do conhecimento materno sobre manobra de heimlich: Construção de cartilha educativa. **CuidArte, Enferm**, v. 14 (2): 219-225, jul. dez. 2020. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2020v2/p.219-225.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2021.